

Um país desigual desde a gravidez

IBGE mostra explosão da maternidade precoce, em garotas de 10 a 14 anos

• De 1991 a 2000, o número de jovens de 10 a 14 anos que foram mães pela primeira vez cresceu 93,7%, revelam dados do IBGE sobre as mães brasileiras. A pesquisa aponta a explosão da gravidez adolescente no país — um fenômeno associado muitas vezes à pobreza e à baixa escolaridade. No outro extremo da fertilidade, entre 40 e 49 anos, o número de mães pela primeira vez cresceu 26% — a maioria de alta renda e escolaridade. Outra pesquisa, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas, mostra que, entre as jovens de 15 a 19 anos, a taxa de fecundidade nas favelas cariocas é cinco vezes a dos bairros de classe média e alta. **Páginas 12 e 13**

ELA

Leonardo Aversa



Fernandas em ação

Juntas no filme "Casa de areia", de Andrucha Waddington, em que interpretam mãe e filha, Fernanda Montenegro e Fernanda Torres dizem que não querem virar par de jarras e falam que toda mulher deveria ter um "bom homem bom".

Shoppings ampliam
horário para
o Dia das Mães

Página 41

MATERNIDADE DE RISCO: *Estudo da FGV mostra que, em bairros pobres, são 26,6 filhos para cada cem jovens de 15 a 19*

Fecundidade na favela é cinco vezes mais alta

Fernanda da Escóssia

• Um estudo da Fundação Getúlio Vargas mostra que, na faixa de 15 a 19 anos, a fecundidade das cariocas é cinco vezes maior nas favelas do que nos

bairros de renda mais alta. A partir de dados do Censo 2000, o economista Marcelo Néri afirma que, em cada grupo de cem jovens de 15 a 19 anos em bairros pobres, há 26,6 filhos. Na Zona Sul, a taxa cai para 5,4 filhos.

No Rio, a taxa é de 15.

— A gravidez precoce está muitas vezes associada à pobreza. Há casos de jovens que se envolvem com traficantes, e os filhos vivem numa situação de altíssimo impacto so-

cial — diz o economista.

Pelo estudo da FGV, há 46 milhões de mães no Brasil — 62% das mulheres com mais de 10 anos. O Rio é a capital com menor taxa de fecundidade: 1,44 filho por mulher. Depois vêm Por-

to Alegre, São Paulo e Florianópolis. As maiores taxas estão em Macapá, Rio Branco, Boa Vista e Porto Velho. No ranking de todos os municípios, o Rio fica em quarto lugar, atrás de Santos (SP), Niterói e São Caetano. A

maior taxa é de Uruá, no Pará, com 3,12 filhos. ■

► **NO GLOBO ONLINE:**

Confira o perfil das mães brasileiras
www.oglobo.com.br/pais